

EPIDEMIOLOGIA DA NEOPLASIA MALIGNA DE BEXIGA EM MULHERES NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

VICTORIA FALABRETTI¹, ANTÔNIO CESAR CRUZ², ANA BARBARA ALBUQUERQUE BORGES¹, ANA PATRÍCIA MORAIS¹, EMYLLY CLEYSE VIEIRA BARROS¹, NAYRAN LORY SOUZA SALES¹, RAFAELLA DOMINGUES PINHEIRO¹, MARCELA ALMEIDA LIMA SOUZA¹, NILSON LINS SOUZA JUNIOR¹, LUCAS FERNANDES CARVALHO ALMEIDA¹

¹Estudante Graduação em Faculdade de Medicina de Olinda/FMO; Olinda, PE

²Médico Docente em Faculdade de Medicina de Olinda/FMO; Olinda, PE

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna de bexiga é uma causa importante de morbimortalidade que atinge a população a nível mundial. Um estudo estatístico utilizando dados da base Global Cancer Observatory estimou 580 mil novos casos de câncer de bexiga mundialmente¹. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, o câncer de bexiga ocupa a décima segunda posição entre os mais frequentes, desconsiderando o tumor de pele não melanoma. Além disso, o número estimado de novos casos de câncer de bexiga para o triênio de 2023-2025 é de 11.370 casos/ ano². A neoplasia ocorre com maior frequência entre os homens³, entretanto nota-se ampliação exponencial da taxa de mortalidade nas mulheres em decorrência desta patologia. Os dados evidenciados representam o aumento e expressividade da neoplasia maligna de bexiga na sociedade.

MÉTODO: Estudo epidemiológico realizado, em janeiro de 2024, através da coleta de dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, analisando um período de 05 anos. O estudo busca determinar a incidência de internações e taxa de mortalidade por neoplasia maligna de bexiga na população brasileira feminina entre 2019 e 2023.

RESULTADOS: Diante da análise de dados, foram identificadas 102.241 internações por neoplasia maligna da bexiga entre 2019 e 2023, considerando ambos sexos. Nesse sentido, houve prevalência no sexo masculino, contabilizando 71.493 internações (69,92%) masculinas e 30.748 internações (30,07%) femininas. Além disso, ocorreram 2.072 óbitos femininos, representando 32,76% dos óbitos totais. Nesse sentido, observou-se que a taxa aumentou em razão da elevação da idade, predominando nas pacientes com faixa etária entre 60-69 anos. Em contrapartida, a taxa de mortalidade decorrente da neoplasia foi maior em mulheres entre 2019 e 2023. A análise mostrou uma média da taxa de mortalidade feminina de 6,74% e 5,95% masculina. Ademais, observou-se que em 2020, foi identificada a maior taxa do período, alcançando 7,20% de mortalidade na população feminina.

FIGURAS

Figura 1

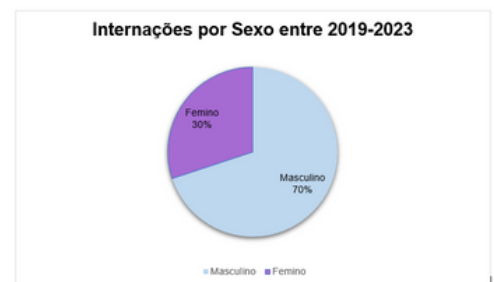
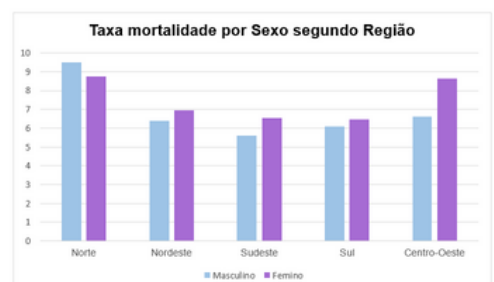


Figura 2



CONCLUSÃO: Nesse estudo, os dados apresentados acerca do número de internações e óbitos corroboraram com o Instituto Nacional do Câncer quanto à frequência do câncer de bexiga na população masculina. Entretanto, a taxa de mortalidade predominou na população feminina enquanto manteve números elevados de internações e óbitos. Dessa forma, nota-se a necessidade de estimular o acesso da população feminina à informação e esclarecer a importância do médico urologista na saúde feminina.

Referências

- 1) Sung H, Ferlay J, Siegel RL, Laversanne M, Soerjomataram I, Jemal A, Bray F. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA Cancer J Clin. 2021; 71: 209-249.
- 2) INCA, I. (ED.) Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022.
- 3) Instituto Nacional de Câncer (Brasil). ABC do câncer : abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : Inca, 2011.